

MEC quer vagas para 3 milhões de estudantes

Zerar o déficit de 3 milhões de alunos sem escola no País. Esta, segundo o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, é uma das principais metas do Ministério da Educação, que pretende ainda assegurar pelo menos 20 por cento do orçamento para a educação na nova Constituição. Bornhausen fez estas declarações ontem, ao abrir a reunião com os representantes da área de educação de todo o País indicados pelos governadores eleitos.

Na abertura, o Ministro falou dos problemas que a educação enfrenta no Brasil e fez uma rápida retrospectiva das realizações do MEC. Disse que os professores enfrentam um grande problema salarial, mas que a decisão do Ministério de só repassar recursos aos municípios que possuírem o Estatuto do Magistério, garantindo o pagamento de pelo menos um salário mínimo aos professores, significa a valorização do magistério e colabora para uma flagrante justiça social.

Além dos dirigentes do MEC, que fizeram exposi-

ções sobre os aspectos do ensino básico, o representante da Superintendência Educacional da Secretaria de Educação de Minas Gerais, Neidson Rodrigues, falou sobre a experiência educacional de Minas que democratizou o ensino daquele Estado.

Segundo Neidson, autor do livro **Lições do Príncipe e Outras Lições**, hoje na sua décima edição, com a implantação do programa de iniciação escolar (que oferece vagas a alunos do pré-escolar nos meses de férias de dezembro a janeiro) o índice de repetência na primeira série em algumas escolas de Minas caiu de 50 por cento para 10 por cento.

Ele acha que para isso contribuiu ainda a implantação do ciclo básico de alfabetização, que aumentou para dois anos o período de alfabetização dos alunos. "Além disso criamos os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério e estabelecemos como prioridade oferecer todo material didático para os alunos de 1ª à 4ª séries".